

JOÃO PAULO ESPINDOLA DOMINGUES

PROFESSOR, ESPECIALISTA EM CIÊNCIAS NATURAIS E LICENCIADO EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

RESUMO

No artigo em questão o autor apresenta seu ponto de vista e faz uma análise apreciativa sobre os capítulos 1 e 2 da obra: Práticas e Métodos de Orientação e Supervisão Escolar, desenvolvido por vários autores e organizados por Mônica Gather Thurler e Olivier Maulini, que trata sobre a organização do trabalho escolar na perspectiva do Construtivismo.

Artigo de opinião sobre os capítulos 1 e 2 da obra: Práticas e Métodos de Orientação e Supervisão Escolar, escrito por vários autores e organizados por Mônica Gather Thurler e Olivier Maulini

Os textos analisados são referentes ao capítulo 1 e 2 da obra “A organização do trabalho escolar” escrito por vários autores e organizado por Mônica Gather Thurler e Olivier Maulini, sendo esta obra publicada em 2012.

A obra trata sobre a organização do trabalho escolar na perspectiva do Construtivismo, trazendo à tona uma série de análises e sugestões de como o trabalho escolar pode ser organizado a fim de cumprir o seu papel social e alcançar a devida qualidade, em todos os níveis e para todas as classes sociais.

Concordo efetivamente, quando postulam que a escola, enquanto instituição educativa, tem sido, ao longo dos séculos, um reduto seguro para o desenvolvimento saudável de jovens no mundo todo. Inicialmente um local dominado pela intenção de catequização e posteriormente transformada em uma

instituição estatal laica, esta instituição conta com respaldo legal para exercer as funções educativas e promover a educação de qualidade.

O coordenador e o supervisor pedagógico, neste cenário, ocupam lugar primordial, sendo sempre requisitados para o desenvolvimento das suas tarefas poder contar com o apoio de professores, gestores escolares, alunos e famílias. Mas para que este apoio se efetive, tais funções devem responder aos anseios da comunidade escolar, trabalhando de forma participativa e humanizada para atrair colaboradores cada vez mais entusiasmados para com a causa escolar.

Segundo PEREZ (2016, p. 2 *apud* PARO, 2012, p.19):

“A atividade administrativa não se dá no vazio, mas em condições históricas determinadas para atender a necessidades e interesses de pessoas e grupos. Da mesma forma, a educação escolar não se faz separada dos interesses e forças sociais presentes numa determinada situação histórica.”

Uma gestão escolar qualificada, contando com os profissionais para a supervisão e coordenação pedagógica, conseguem se utilizar de momentos históricos – tanto bons quanto adversos – para produzir ensinamentos que venham a ser benéficos para os sujeitos que estão atrelados à escola. Apesar de não ficar imune às forças políticas externas, supervisores e coordenadores, não podem se tornar vítima ou massa de manobra das mesmas. A coordenação e supervisão, devem, principalmente, se manter fiel aos princípios legais que a respaldam e focar em uma missão humanizada. Partindo da nossa lei máxima, a Constituição Federal (BRASIL, 1988), que não por acaso foi chamada de Constituição Cidadã, podemos ter a dimensão dos objetivos que se tem com a educação nacional:

“Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Neste artigo da Constituição Federal, as intenções para a educação são deixadas bem explícitas: não focando apenas no anseio de formar mão de obra

qualificada, mas também no pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para a cidadania.

O desenvolvimento pleno de uma pessoa na sociedade contemporânea se dá quando esta consegue compreender seus direitos e deveres, participando ativamente da sua comunidade e lutando por uma nação desenvolvida e mais justa.

Considero, neste sentido, o Coordenador pedagógico e o Supervisor Pedagógico, têm papel central na garantia deste pleno desenvolvimento da qual a Constituição fala, visto que, trabalhando diretamente com as questões pedagógicas, estarão ligados com o ato de ensinar e aprender, tendo assim sobre si parte da responsabilidade sobre a qualidade dos processos de ensino na instituição escolar em que atuam.

Segundo Thurler e Maulini (2012) a organização do trabalho escolar é algo bastante complexo e muito debatido por pedagogos, esta organização é dependente de diferentes atores dentro da organicidade da instituição. Estes irão dividir a responsabilidade pela gestão de uma educação com vistas à educação de qualidade, esta organização segundo os autores, irá se dividir em “*atividades cognitivas e racionalização de atividades*”.

Sendo assim a instituição educativa terá uma hierarquia nas atividades, sem perder o foco nos discentes, mas essa hierarquia irá se dividir entre os atores que irão colocar em prática a metodologia e a política institucional frente ao alunado e a equipe de gestão, da qual participam o coordenador pedagógico e o supervisor pedagógico. Desta forma orientando as funções e dividindo obrigações dentro da escola.

Sob a perspectiva dos autores a obra analisa o discurso dos autores não se prende apenas em teorias, embora elas sejam citadas ao longo dos textos, principalmente no primeiro capítulo, mas também contribuem muito com a prática educativa no sentido de dar um norte com exemplos de práticas que foram bem-sucedidas no intento de educar para uma aprendizagem mais significativa.

Os autores Thurler e Maulini (2012), também deixam claro que para ter êxito na prática educativa, é preciso ter meios e recursos para tal feito, desta forma podemos entender que os recursos humanos disponíveis na escola são muito importantes nesta empreitada. Sendo assim, o papel do coordenador pedagógico e do supervisor, na sua prática cotidiana de dar o suporte pedagógico para o professor se faz muito necessária.

Em todo o texto os autores deixam claro que a educação tem uma importância enorme e por isso deve ser tão debatida, visto que “*a educação participa da construção do homem e da sociedade de amanhã*” (THURLER E MAULINI, 2012. p. 58). Desta forma tal discussão é fundamental visto que uma sociedade mais humana e igualitária irá beneficiar a sociedade como um todo.

Num trabalho tão complexo e importante como o educacional, a organização do trabalho escolar, tema discutido no livro analisado, se faz um assunto urgente, já que não somente nas atividades de coordenador ou supervisor, assuntos da disciplina, mas com todos os atores envolvidos no processo educacional, a organização será a palavra chave para o sucesso.

Ao meu ver a análise do livro em questão, principalmente nos dois primeiros capítulos foi fundamental para compreender a trajetória da teoria construtivista, assim como as possibilidades de efetivação dela no meio educacional. Assim como foram importantes as metodologias sugeridas de gerenciamento de ensino ao longo do texto, já que como disseram os autores “*(...) a diversificação das populações escolares e o aumento das necessidades e das dificuldades dos alunos tornam mais pesada a tarefa do ensino*”, (THURLER E MAULINI, 2012, p. 147), desta forma nenhuma prática será efetiva sem a devida organização e planejamento.

No que diz respeito aos capítulos analisados do livro, considero que seja no desempenho da função de professor, de gestor ou de supervisor e coordenador pedagógico, tudo irá primeiro partir do planejamento do trabalho, para desta forma conseguir, com o trabalho coletivo de toda a equipe escolar, bons resultados e a almejada qualidade educacional. Desta forma a leitura e análise do livro em questão se faz essencial para a prática pedagógica.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em novembro de 2018.

PEREZ, Luciana Antunes. **GESTÃO ESCOLAR E HUMANIZAÇÃO**. 2016. Disponível em< http://www.ufmt.br/endipe2016/downloads/233_10357_37222.pdf> Acesso em novembro de 2018.

THURLER, Mônica Gather; MAULINI, Olivier (Orgs). **A organização do trabalho escolar**. Porto Alegre: Penso, 2012.